



Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Hepatite Aguda B Na Faixa Etária De 1 A 9 Anos: Uma Análise Brasileira De 05 Anos

Autores: ITALO MAGALHÃES DE ARAÚJO (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ISABELLE GIRÃO DE OLIVEIRA LIMA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LARA NOGUEIRA DA ESCÓSSIA (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA EDUARDA FELÍCIO PHILOMENO GOMES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), RAFAEL BARROSO DE VASCONCELOS (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA DE FÁTIMA MENEZES GUIMARÃES (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ARIANA XIMENES PARENTE (UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO A hepatite aguda B constitui uma adversidade pediátrica. Destarte, mesmo com o incentivo à vacinação em crianças, devido, muitas vezes, ao manejo inadequado, observou-se um número crescente de internações para o tratamento e controle desta enfermidade. OBJETIVO Averiguar, de forma epidemiológica, as internações por hepatite aguda B em crianças de 1 a 9 anos, no Brasil, durante o período de 2017 a 2021. MÉTODOS Estudo retrospectivo e descritivo respaldado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2017 e 2021, em relação ao número de crianças de 1 a 9 anos internadas por hepatite aguda B no Brasil. RESULTADOS Apurou-se que, em 2017, houve um total de 1018 internações, sendo 7 na faixa etária de 1 a 4 anos e 7 na faixa de 5-9 anos, somando 14 internações (1,3%). Já em 2018, de 1044 intercorrências por hepatite aguda B, 7 correspondem às idades de 1 a 4 anos e 6 adentram nas idades de 5-9 anos, totalizando 13 casos (1,2%). Apesar do decréscimo, nas idades analisadas, tais números subiram em 2019: 1079 casos, os quais 7 se deram entre 1-4 anos e 12 entre 5-9 anos (1,7%). Em 2020, o número de 923 casos envolveu 10, que se deram entre 1-4 anos e 7 entre 5-9 anos (1,8%). Em 2021, de um total de 671 infecções, 15 foram em crianças de 1-4 anos e 10 em crianças de 5-9 anos, totalizando um percentual de 3,7%. CONCLUSÃO Assim, percebe-se que o número de crianças infectadas agudamente por hepatite B foi crescente, demonstrando a necessidade de manter o incentivo à vacinação, além de orientar os pais sobre as possíveis formas de contágio na infância e aumentar a quantidade de profissionais capacitados para manejar corretamente tal doença.